



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

LARISSE FELIX DE ARAÚJO

SEXUALIDADE NA GESTAÇÃO NO ESPAÇO CIBERNÉTICO: REVISÃO DA
LITERATURA

BRASÍLIA
2015

SEXUALIDADE NA GESTAÇÃO NO ESPAÇO CIBERNÉTICO: REVISÃO DA
LITERATURA

LARISSE FELIX DE ARAÚJO

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à Universidade de Brasília, como requisito parcial para a obtenção do título de bacharel em Enfermagem, sob orientação da Prof.^a Dr.^a Silvéria Maria dos Santos.

BRASÍLIA
2015

LARISSE FELIX DE ARAÚJO

SEXUALIDADE NA GESTAÇÃO NO ESPAÇO CIBERNÉTICO: REVISÃO DA
LITERATURA

Aprovado em: ____ / ____ / ____

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Silvéria Maria dos Santos - Orientadora

Prof.^a Dr.^a Rejane Antonello Griboski

Prof.^a Dr.^a Mônica Chiodi Toscano De Campos

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho aos meus pais, Elane e Vandeilton. A minha eterna gratidão a eles pelos esforços despendidos na minha formação como profissional e pela confiança, dedicação, amor em mim depositado e transmitido. A toda a família, amigos e professores que foram essenciais para a graduação e vida. As mulheres e casais grávidos do grupo de gestantes do HUB e todos que passaram na minha vida acadêmica sendo essenciais na minha motivação pela área.

AGRADECIMENTOS

A minha querida mãe, Elane, mulher forte, guerreira, humilde, alegre e iluminada, que fez do seu ser meu porto seguro e deu a mim o grande exemplo do que é ser mulher. Ao meu querido pai, Vandeilton, que deposita em mim sua confiança e me ensina todos os dias o valor dos caminhos honestos, humildes e com dedicação. Agradeço a eles pela jornada e nunca terem desistido de mim. Aos meus irmãos e família por todo apoio e carinho. Obrigada a todos pelo apoio incondicional, amo-vos muito!

As minhas grandes amigas, irmãs de alma e presentes que a vida me deu, Marliani, Ravenna, Paola, por sempre estarem presentes, mesmo que distantes, e pela ajuda nos momentos difíceis. Agradeço aos afagos, carinhos, amor, conselhos, amizade quando mais precisei, sem vocês seria muito difícil.

As minhas amigas que a graduação me deu, Natacha, Luizy, Carol e todas que tive a oportunidade de criar laços e fincar raízes em amizades tão belas, cheias de ânimo, sabedoria, humildade e respeito! Ainda temos uma vida pela frente como irmãs de alma, amigas e profissionais de sucesso unidas pelo coração e conhecimento.

Aos meus professores e preceptores que com seu conhecimento, vivências profissionais e de vida, me motivaram a continuar na estrada e a lutar por uma Enfermagem reconhecida.

A minha orientadora, Silveria Maria, exemplo de enfermeira e parteira, mulher de força e guerreira! Repleta de luz e de amor, minha inspiração como profissional e mulher. Obrigada pelo conhecimento e motivação.

A todos que puderam contribuir de alguma forma para a minha formação.

Ao grupo de gestantes e casais grávidos do HUB e todos os seus colaboradores que despertaram em mim o desejo pela obstetrícia.

Por fim, a todas as mulheres e casais grávidos que despertam em mim um novo olhar sobre o processo de gestar, parir e nascer humanizado, trazendo a esperança de mundo melhor.

“Que nada nos limite, que nada nos defina, que nada nos sujeite. Que a liberdade seja nossa própria substância, já que viver é ser livre.”

Simone de Beauvoir

RESUMO

Quando se fala sobre sexualidade feminina é sabido que o assunto vem sendo discutido desde muito tempo e, mesmo sendo algo presente desde outros tempos, o processo em que a mulher se reconhece e aceita a sua sexualidade mostra-se controverso e vê-se a sexualidade ainda sendo tratada como tabu entre as pessoas. Sexualidade vai além de ser apenas o ato sexual, faz parte de uma dimensão que todo ser humano experimenta, saindo apenas do conceito fisiológico. Ao se falar sobre sexualidade na gestação deve-se levar em consideração que o período de gravidez consiste ser um momento em que há maior produção hormonal, influenciando no corpo da mulher como um todo na sua autopercepção sobre a sua sexualidade, o quê e como ela se enxerga. O presente trabalho tem por objetivo realizar uma revisão da literatura sobre a temática sexualidade na gestação a fim de levantar artigos relevantes que possam ser utilizados na promoção da saúde sexual no meio virtual. Como resultado da revisão, foram selecionados 14 artigos relevantes de um total de 105, levando em consideração os critérios de inclusão. Existe uma literatura, mesmo que em quantidade tímida, capaz de servir de suporte para quem for discutir sobre a temática na *internet* em qualquer plataforma virtual. Conclui-se a necessidade de ter a tecnologia associada à promoção da saúde sexual, essa por sua vez podendo ser promovida por leigos ou profissionais, mas que todos tenham embasamento científico ao tratar da temática nos *sites*. Assim como, vê-se a necessidade de ter mais publicações científicas sobre o tema a fim de servir de suporte para quem queira levar isso a discussões ou para fins de busca pessoal de informações.

PALAVRAS-CHAVE: Sexualidade, Gravidez, Promoção da Saúde, *Internet*, Enfermagem.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 OBJETIVOS	12
2.1. Objetivo Geral	12
2.2. Objetivos Específicos	12
3 QUADRO TEÓRICO	13
3.1. Sexualidade	13
3.2. Representação da sexualidade durante a gestação	14
3.3. Mudança no corpo, na mente e na família	15
3.4. Educação sexual	17
3.5. Uso da <i>internet</i>	18
3.6. Uso da <i>internet</i> na promoção da saúde sexual	20
4 METODOLOGIA	21
4.1. Tipo de estudo	21
5 ASPECTOS ÉTICOS	23
6 RESULTADOS	24
7 DISCUSSÃO	28
7.1. Sexualidade contemporânea na gestação	28
7.2. Disponibilidade das informações no ambiente virtual	30
7.3. <i>Internet</i> na promoção da saúde sexual	32
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	36
REFERÊNCIAS DA REVISÃO DA LITERATURA	44

1 INTRODUÇÃO

No que se refere à sexualidade, ainda se vêem profissionais que se sentem despreparados em abordar o tema, o que pode gerar ansiedade e medo entre as mulheres, influenciando negativamente na gestação. O trabalho com a sexualidade vai bem mais além do que apenas o falar sobre o ato sexual. Envolve discorrer sobre a intimidade do ser mulher, sua percepção a cerca do seu corpo e autoimagem, sobre seus sentimentos, carência e envolvimento com o futuro bebê. A mulher nesse período se torna mais sensível a afetos, carinhos e, por algumas vezes o desejo sexual, o que acaba liberando hormônios, como a ocitocina, que trarão benefícios ao bebê, além de auxiliar ao preparo físico e psicológico da mulher (DA SILVA, 2012; PRADO, 2013).

Abordar esse tema envolve preparo e conhecimento sobre alterações fisiológicas da gestação, para o bom entendimento das funções normais do corpo neste período, bem como o conhecimento social o qual insere essa mulher na sociedade, como ela se enxerga, como sua identidade está sendo interpretada.

Da mesma forma em que se observa a dificuldade em tratar do tema no âmbito profissional, é também observado entre as próprias mulheres e/ou casais. Discutir sobre sexualidade é discutir sobre as formas de vida, sobre como a pessoa se vê e como ela se relaciona. Mais do que o sexo abordado, no meio da gestação é lidar com o sexo como vida, uma mulher como um ser sensual e sexual que vive e gera outro ser. O tabu de ainda se discutir sobre a sexualidade na gravidez é por causa da própria assimilação apenas ao sexo e este ainda vem sendo um assunto tabu. Para isso, surge a necessidade de abordar o tema de uma forma que o público das mulheres em geral possa ter acesso livre, um meio comunicador de relevância que poderia ser a ponte para isso, seria através do uso do espaço virtual como propagador de abertura de discussões sobre a temática.

O espaço cibernético tem crescido de forma considerável desde sua chegada ao Brasil, no final da década de 80, e dentro desse espaço cresce cada vez mais a diversidade de assuntos abordados, por diversos tipos de pessoas, sejam especialistas na área ou não. Desde quando se iniciou o foco dado às políticas voltadas ao parto e amamentação, o assunto tem ganhado espaço nos meios de discussão virtuais. Desde o início dos anos 2000, com a criação da portaria

569/2000, começou-se a dar um foco maior ao parto humanizado e uma continuidade no atendimento digno a gestantes, parturientes, puérperas e neonatos com a instituição do Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento (BRASIL, 2000). Desde então, de forma mesmo que tímida, cresce a abordagem do tema no meio virtual. E por que não discutir a sexualidade na gestação, se ela é a essência de tudo? Atualmente, sítios disponíveis ao público procuram discutir sobre, sejam eles através de redes sociais ou vindos de alguma plataforma, como os *blogs*. Torna-se pertinente, devido ao crescimento considerável de sítios discutindo o tema, analisar se existe uma literatura adequada que possa dar suporte a esses autores sejam eles leigos ou especialistas na área, a fim de que evidências científicas possam embasar o que discorrem.

Sendo assim, trago esse trabalho como um dispersador a favor da promoção da saúde sexual na gestação através do meio virtual, mas que seja feito de forma científica, sem confundir quem lê com informações apenas empíricas e sem fundamento teórico; por isso foi realizado uma revisão da literatura sobre o tema “sexualidade na gestação” para fins de que possam servir de suporte aos sítios que abordem o tema.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Realizar uma revisão da literatura sobre artigos que tratem da temática sexualidade na gestação identificando-os e orientando a utilização da literatura na promoção da saúde sexual em gestantes por meio do espaço cibernético sendo utilizada em qualquer plataforma virtual por qualquer pessoa que queira abordar o tema, salientando a junção do conhecimento acadêmico associado à empatia, dando abertura ao público, interagindo e tornado-se empático no sentido de sair da formalidade extrema do meio científico.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Levantar os artigos sobre sexualidade na gestação que existem na literatura;
- Selecionar os artigos relevantes que abordem especificamente o tema;
- Identificar a representação da sexualidade durante a gestação;
- Avaliar, interpretar e apresentar a amostra final;
- Analisar a possibilidade de utilizar os artigos da literatura da amostra final como aparato científico em *sites* que promovam a saúde sexual em gestantes.

3 QUADRO TEÓRICO

3.1 SEXUALIDADE

As concepções culturais de masculino e feminino são tidas como duas categorias complementares, no entanto, se excluem mutuamente, visto que consideramos que todo ser humano que é assim classificado forma, dentro de cada cultura, um sistema de gênero, simbólico ou um sistema de significações capaz de associar o sexo a conteúdos culturais de acordo com valores e hierarquias sociais. No entanto, mesmo que esses significados possam variar em cada cultura, qualquer sistema que abarca sexo-gênero estará sempre interligado a fatores políticos e econômicos em cada sociedade (LAURETIS,1994).

De acordo com a análise de Foucault, trazido por Lauretis (1994) inicia-se um paradoxo entre proibições e regulamentações dos comportamentos sexuais, ditados por autoridades religiosas, legais ou científicas; produzindo e continuando a produzir uma máquina industrial para produzir bens e artigos e, por consequência, relações sociais. Foucault aborda a sexualidade como algo natural, particular e íntimo, sendo, de fato, totalmente construída pela cultura de acordo com o que a classe dominante impõe como verdade.

Para esta pesquisadora, a sexualização feminina é vista como uma das “figuras ou objetos de conhecimento favoritos nos discursos da ciência médica, da religião, arte, literatura, cultura popular e assim por diante” (LAURETIS, 1994, p. 221).

Cabral e Diaz (2005) afirmam, de acordo com Barbosa (2012) sobre como diferenciar sexo de sexualidade, partindo do conceito de que o sexo refere-se às características biológicas de homens e mulheres.

Já a sexualidade, é vista como uma dimensão experimentada por todo ser humano, não sendo necessariamente vinculado com o sexo. Na maioria das vezes utilizam-se esses dois termos erroneamente como sinônimos e não os são. Cada sujeito tem sua prática vivencial da sua sexualidade de uma forma e pode, ou não, expressá-la de uma forma física, que seria o sexo (BARBOSA, 2012).

A sexualidade na gestação vai além do ato sexual em si, envolver sexo e sexualidade pode e deve propiciar um desenvolvimento no erotismo da mulher, mesmo gestante, fazendo com que ela continue sentindo-se sexualmente desejada, com autoestima elevada mesmo na sua atual condição de gestante, condição essa que traz diversas alterações no seu corpo e irá conceder sua maternidade, segundo Barbosa (2012).

As mulheres grávidas são indivíduos que estão cumprindo sua função como seres reprodutivos, mas, também, seres sexualmente ativos e que precisam explorar seu próprio corpo, conhecer sua sexualidade, a fim de que possam vivenciar esse período da melhor maneira possível, como descreve Rezende (2011 apud BARBOSA, 2012).

Sendo assim, a sexualidade da mulher na gravidez dependerá, também, de como a mulher se percebe nesse processo, de como ela se avalia e se valoriza, dependendo, então, de sua autoestima, conforme considera Ballone (2004 apud BARBOSA, 2012).

3.2 A REPRESENTAÇÃO DA SEXUALIDADE DURANTE A GESTAÇÃO

O que se observa é que ainda existem mitos, crenças, tabus e medos, advindos das representações da sexualidade, que são relacionados aos possíveis sintomas da gestação, e dela própria, quando o assunto é atividade sexual na gestação, o que torna muitas mulheres receosas a lidarem com sexo e isso pode vir acompanhado de diversos argumentos, desde o aumento de disfunções sexuais, diminuição da libido, dispaurenia, medo de machucar ou de interferir na vitalidade do bebê, ansiedade, cansaço e abstinência sexual devido a algum tratamento médico que tenha que ser feito durante a gestação (FERREIRA, 2012; DA SILVA, 2012).

Existem sociedades, como a nigeriana, que acreditam que praticar o ato sexual durante o período gestacional pode ser benéfico para o momento do trabalho de parto e parto porque alargaria a vagina. No Japão, acreditam que praticar exercícios, como o sexo, podem favorecer um melhor trabalho de parto (DA SILVA, 2012).

Ziegele Cranley (2004) ainda afirmam que a sexualidade feminina, dentre todos os fatores que envolvem a gestação, é um dos aspectos mais importantes da

existência humana; no entanto, é nesse período gravídico onde a sexualidade tem que se adaptar mais e exigirá mais da mulher. A forma como ela encara e vivencia sua sexualidade, além da maturidade, dos seus valores e sentimentos com relação à gravidez, é o que qualificará a adaptação da sua sexualidade nesse período. (BARBOSA, 2012)

É importante observar, que quando é abordado algum tema que envolva a sexualidade humana, ainda se percebe o quanto a população pode se mostrar carente sobre o assunto e que uma forma de se contornar isso seria através da retirada de dúvidas. Assim, resolveriam muitas outras questões envolvendo ansiedade e incertezas em relação, por muitas vezes, envolvendo a própria sexualidade (FAVA, 2003 e ORIÁ et al, 2004, apud BARBOSA, 2012).

3.3 MUDANÇA NO CORPO, NA MENTE E NA FAMÍLIA

As diversas mudanças que a família passa ou tem passado, irá refletir necessariamente no modo de vida do casal e na sua própria sexualidade, facilmente observada na época em que se teve a “revolução feminista”. Os diversos estudos ainda apontam que as mulheres ainda continuam sendo as principais cuidadoras dos filhos e do lar. Uma grande mudança é a transição do relacionamento para a parentalidade. Essa, se não a maior, é uma das grandes etapas que vai influenciar todo o sistema familiar, principalmente, porque é o momento em que o casal vai deixar de ser os dois e serão pais e mães também. Um momento complexo em que os dois vão coordenar sua dinâmica familiar de forma a criar padrões de interação e comunicação entre eles e, agora, com o filho (MCGOLDRICK, 1995 apud VILAR, 2011).

Para a autora Diniz (2009), até a primeira metade deste século, casar ainda significava ter filhos e constituir família. Então, para uma parte considerável das mulheres, casar seria a única forma permitida para ser ter uma vida sexual ativa. Através de uma pesquisa realizada com três gerações de mulheres/mães, para Benincá e Gomes (1998), que aponta a década de 60 como uma época onde a criação era completamente controlada pelos pais que determinavam todo o comportamento dos filhos através de uma rigorosa vigilância e controles de adequações sociais.

Este que este modelo perde força a partir da segunda metade do século XX quando acontecimentos importantes impactaram a estrutura familiar, muitos destes envolvendo questões políticas, que controlaram e criaram uma nova dinâmica no Brasil, tais como as políticas no controle de natalidade com o advento da popularização do uso da pílula anticoncepcional e do DIU [dispositivo intra-uterino]. Dessa forma, contribuindo para a liberdade da mulher no que se refere à vivência sexual (TEIXEIRA; PARENTE; BORIS, 2009 apud VILAR, 2011).

É dentro desse contexto histórico que a sexualidade surge como tema, merecendo destaque, pois se romperam tabus e permitiu evidenciar o acesso ao prazer sexual sem a gestação indesejada. A partir desse olhar, elas começam a se questionar sobre a sua posição na sociedade e na família (SARTI, 2004) dando-lhes liberdade e empoderamento para conquistar um novo processo social de relações igualitárias.

A partir da criação de novos padrões comportamentais relacionados à expressão e vivência da sexualidade, a sociedade se modernizava fazendo com que as pessoas questionassem novas formas educacionais, de acordo com Benincá e Gomes (1998).

Esses comportamentos geraram esforços, mesmo dentro da gestação, fazendo com que as mulheres comessem a buscar mais informações, lendo livros e tudo o que falava sobre educação e saúde sexual. Esse assunto foi despertado com mais frequência entre mulheres que vivenciavam a maternidade, buscando um entendimento sobre o comportamento dos filhos e seus com relação ao posicionamento dela diante da família e a si mesma, criando relações que a fim de se criar adultos sem traumas, dando início a um novo processo chamado de “individualização da família” (SINGLY, 2000 apud VILAR 2011).

Hoje, casais buscam novas formas de convivência, visto que cada um traz suas vivências como bagagem para a relação afinada com sua cultura e experiências. Adequar a vida um com o outro demanda o enfrentamento ao somatório de desafios, necessários para melhor adequar a vida do casal, no contexto diário, e com paciência, intensificados quando se deparam com a gestação do primeiro filho, torna-se algo relevante capaz de balançar a sexualidade do casal, ainda quando grávidos (BERENSTEIN, 2002).

Para Jablonski e Feres-Carneiro (2003), o processo de transição para a parentalidade, ocorre de uma forma processual frequentemente não observada pelo

casal. Todas as formas de vida repercutem na gestação sejam elas na vida biológica, social, econômica, emocional, psicológica e sexual da mulher (ORLÁ; ALVES; e SILVA, 2004), pois é nessa fase gestacional que o casal vai presenciar mudanças corpo, na mente e em todo o contexto citado anteriormente, e o que muitas vezes serão tópicos para discussões entre os casais.

A mulher durante esse período sente internamente mais com essas alterações, encarando-as de forma mais complexa já que ela que é a mãe. As oscilações hormonais, mudanças no corpo físico, o crescimento do abdome, a libido alterada, as preocupações externas além da gravidez, tudo isso gera um estresse capaz de refletir no seu olhar como mulher, como ser sexual e como esteio da composição familiar.

3.4 EDUCAÇÃO SEXUAL

A educação sexual ocupa uma posição relevante em todas as etapas de vida humana, pois em todos os seus momentos o indivíduo está descobrindo a sua sexualidade. A concepção absorvida por Braga e Yaslle (2006), é de suma importância no preparo da pessoa para vivenciar a sexualidade de forma livre de repressões, contribuindo para uma sexualidade saudável.

Entendemos que o ser humano está se relacionando sexualmente o tempo todo, durante toda sua vivência, POIS a todo o momento ele sofre influências diretas do que é denominado “cultura da sexualidade” (JÚNIOR, 1997, p. 93), construída no meio familiar, advinda mundo externo, religião ou escola, que pressionam e exigem que a pessoa se molde e se enquadre em padrões de comportamento impostos pela sociedade.

Oferecer educação sexual é importante para superar as falhas atuais, abordando a sexualidade humana num contexto pedagógico compondo uma aliança entre a história, a moral e o auxílio de outras ciências que se desenvolveram nessa área específica ao longo dos tempos. Isso significa não segregá-la, mas sim, “formar educadores que possam ir além do modelo tecnocrata e profissionalizante atual vigente em algumas instituições” (NUNES, 2005a, p. 17).

Karla Araújo (2014), afirma que entendemos que em todo processo de formação de sexualidade humana seja no nível mais básico até os que vão a

reflexões mais complexas, trazem discussões sobre valores, normas, sentimentos, emoções e todos os aspectos relacionados a vida sexual, configurando-se a educação sexual (MAIA, 2010; FIGUEIRÓ, 2001). Esta também se refere a todas as ações e atitudes, comportamentos e afins ligados à sexualidade (FIGUEIRÓ, 2001; MAIA, 2010).

Na visão de Werebe (1998, in ARAUJO, 2014), a educação sexual é um processo de atitudes intencionais ou não que dizem respeito à sexualidade, desenvolvidos em todos os locais a qualquer momento.

[...] que todos somos educadores sexuais, pois ensinamos algo sobre sexualidade às pessoas que nos rodeiam, mesmo sem percebermos, ou sem desejarmos fazê-lo. Em função disto, é importante que, em cada escola, todos os profissionais envolvam-se num processo de reflexão e estudo sobre a Educação Sexual, mesmo que vários deles não se sintam aptos, ou não desejem trabalhar o assunto, de maneira formal, com os alunos (FIGUEIRÓ, 2007, p. 27).

Ainda para o autor Figueiró (2007), existem dois tipos de educação sexual, a informal que diz respeito às várias formas de interação que dizem respeito à sexualidade, podendo ser proposital ou não, e a formal que é feita com uma intenção em se discutir sexualidade com algum planejamento ou não.

Neste sentido, Maia (2006) destaca que compreender a sexualidade é um fenômeno social quando se considera que a educação sexual garante reflexões e críticas das diversas formas e manifestações da sexualidade por toda comunidade, independente de qualquer outro fator.

3.5 USO DA *INTERNET*

A era da revolução digital foi marcada no final do século XX, onde o computador surge como um aparato textual, iniciando uma nova era da escrita e leitura on-line (CHARTIER, 2002). Servindo como um amparo textual, o computador caracterizou-se como chave importante na interação entre leitores e escritores por meio da rede, e o fato das pessoas estarem disponíveis na internet, poder expressar, por exemplo, através de mensagens quando quiserem (LUCCIO; NICOLACI-DACOSTA, 2007).

Existem formas dinâmicas de interação social como as redes sociais e sítios de postagens de diversos temas, como os *blogs*, por exemplo. Os *blogs*, ou os *weblogs*, são, segundo Friederichs (2008), páginas dinâmicas que estão disponíveis na internet contendo diversos temas pessoais e que possuem baixo, se não, nenhum custo para manutenção, além de serem de fácil acesso e ágeis no desenvolvimento e repasse das informações sobre o tema que se aborda. O termo *blog*, de acordo com Gomes (2005), sofreu uma expansão por conta do seu conceito, frente ao tamanho crescimento que teve de tipos, finalidades e situações em que foi utilizado, assim como o perfil dos autores que era diverso. Atualmente, existem diversos tipos de *blogs* com diversas finalidades, ricos em informações, para divulgações úteis.

E foi devido a isso, que os *blogs* são definidos que como um instrumento para publicar informações particulares (AMARAL; RECUERO; MONTARDO, 2008). Dentro desses *blogs* pode existir a interação maior entre leitor e autor através das caixas de comentários, onde o leitor expõe suas opiniões, julgamentos ou proposta do que foi lido, dando um *feedback* ao autor; muitas pesquisas apontam que essas relações servem como um artifício educacional e recurso instrumental pedagógico (LUCCIO; NICOLACI-DA-COSTA, 2007).

Sales (2011), amparada em diversos autores, afirma que na *internet* são vivenciadas diversas experiências sejam elas sociais, políticas e/ou culturais, onde o conteúdo só é gerado porque os usuários estão interagindo entre si. Sendo assim, essa interação marca um papel importante na construção de significados e símbolos a partir dos quais os usuários se expressam e constroem opiniões. Trata-se de uma ferramenta da tecnologia contemporânea que modificou, e se modifica constantemente, a forma com que as comunidades interagem umas com as outras. Mostra, também, que através dessa conexão cria-se um espaço, chamado de ciberespaço, de comunicação, (re)configuração da identidade, sociabilidade, e também palco para o desenvolvimento de modos de pensar, valores, críticas, formando uma cultura (SALES, 2011).

Pra essa mesma autora, dentro desse ciberespaço, as mulheres representam 47% da população ativa na *internet* no Brasil e que dessas um total de 93% acessa e participa de alguma rede social virtual. Sendo assim, pode-se verificar que o avanço tecnológico na área de comunicação e informação influencia fortemente e diretamente a cultura feminina.

3.6 USO DA *INTERNET* NA PROMOÇÃO DA SAÚDE SEXUAL

De acordo com o autor Friederichs (2008), no espaço virtual, por exemplo em *blogs*, se demonstram as relações e representações de gênero, corpo e sexualidade, uma vez que propagam valores, cultura e outros significados sociais.

Sendo assim, observamos que a *internet* é um local onde se pode realizar atitudes culturais, pedagógicas que vão auxiliar nas representações do corpo e da sexualidade. É um espaço de importante valor e papel na passagem de informações aos usuários sobre as formas de vivenciarem a sua sexualidade, sendo um espaço livre para buscarem o que procuram.

4 METODOLOGIA

4.1 TIPO DE ESTUDO

O presente trabalho segue como um estudo exploratório, por meio de uma revisão integrativa da literatura, que, de acordo com as autoras Mendes, Silveira e Galvão (2008), ressaltam:

“A revisão integrativa inclui a análise de pesquisas relevantes que dão suporte para a tomada de decisão e a melhoria da prática clínica, possibilitando a síntese do estado do conhecimento de um determinado assunto, além de apontar lacunas do conhecimento que precisam ser preenchidas com a realização de novos estudos. Este método de pesquisa permite a síntese de múltiplos estudos publicados e possibilita conclusões gerais a respeito de uma particular área de estudo. É um método valioso para a enfermagem, pois muitas vezes os profissionais não têm tempo para realizar a leitura de todo o conhecimento científico disponível devido ao volume alto, além da dificuldade para realizar a análise crítica dos estudos.”

Sendo assim, as mesmas autoras salientam que a pesquisa siga as seguintes etapas para sua realização:

- 1) Primeira Etapa: identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa;
- 2) Segunda Etapa: estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/ amostragem ou busca na literatura;
- 3) Terceira Etapa: definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/ categorização dos estudos;
- 4) Quarta Etapa: avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa;
- 5) Quinta Etapa: interpretação dos resultados; e
- 6) Sexta Etapa: apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

A revisão integrativa permite filtrar as informações pesquisadas de acordo com o tema específico que deseja tratar. Utilizar os resultados da revisão como o alicerce principal para as Práticas Baseadas em Evidências dá a Enfermagem ferramentas que o profissional precisa para o processo de tomada de decisão, onde ele irá interpretar e integrar as evidências com os dados clínicos do paciente (MENDES; SILVEIRA; e GALVÃO, 2008).

Sendo assim, foram utilizados artigos científicos sobre a temática sendo acessados através da base de dados BVS – BIREME a qual foi optado por realizar a

pesquisa. Foram utilizadas as bases de dados Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), que tenham artigos publicados nos últimos 10 anos (2005 – 2015). Os seguintes descritores foram aplicados: sexualidade (descriptor do assunto), gravidez (limite), *internet*(suporte eletrônico para o LILACS e texto completo para o MEDLINE). Em inglês: *sexuality, pregnancy, internet*. A amostra final deveria responder a seguinte problemática do estudo: existe uma literatura capaz de servir de suporte para a promoção da saúde sexual no espaço virtual?

Para a seleção dos artigos foi considerado como critério de inclusão os artigos que abordassem a sexualidade na gravidez e a temática. Foram excluídos aqueles que não atenderam a temática, que não fossem dentro dos limites de 10 anos, que não tivessem resumos disponíveis e textos completos, bem como escritos em qualquer outro idioma que não fosse português, inglês e/ou espanhol.

A coleta de dados seguiu a seguinte ordem:

- a) Leitura Exploratória do material selecionado (leitura rápida e objetiva a fim de verificar se a obra consultada segue os critérios de inclusão);
- b) Leitura Seletiva (leitura mais aprofundada das partes mais relevantes);
- c) Registro das informações extraídas das fontes em instrumento específico (título, objetivo(s), resultado(s), fonte, país de publicação, idioma de publicação e ano).

Leitura analítica com a finalidade de ordenar e sumariar as informações contidas nas fontes, de forma que estas possibilitassem a obtenção de respostas a questão norteadora.

Por fim, com os resultados em mãos devidamente registrados, foram analisados e discutidos a partir do referencial teórico relativo à temática do estudo.

5 ASPECTOS ÉTICOS

Todos os autores utilizados foram devidamente citados seguindo a norma brasileira regulamentadora 6023 (ABNT NBR 603) que dispõe sobre os elementos a serem incluídos e orienta a compilação e produção de referências. Toda coleta foi utilizada exclusivamente para fins científicos.

6 RESULTADOS

A partir da pesquisa bibliográfica obtiveram-se como resultados a quantidade de artigos publicados em português e outras línguas (inglês e/ou espanhol), considerando os países de publicação e que foram disponibilizados por completo nos últimos dez anos na *internet*. Foram encontrados 105 artigos nas duas plataformas, mas apenas 10 fizeram parte da amostra final porque seguiram os critérios de inclusão (figura 1).

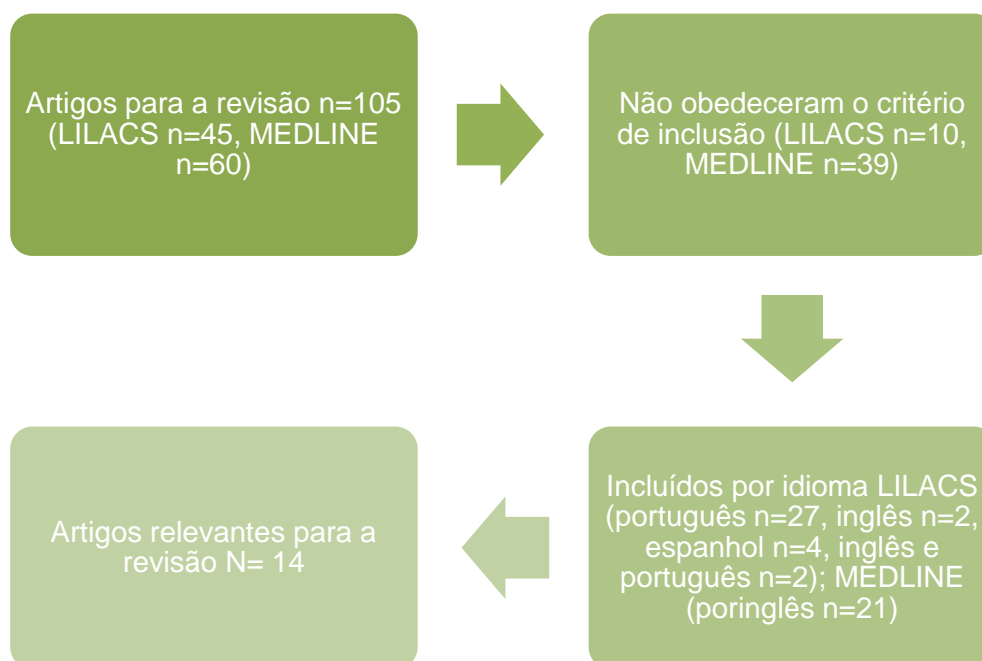
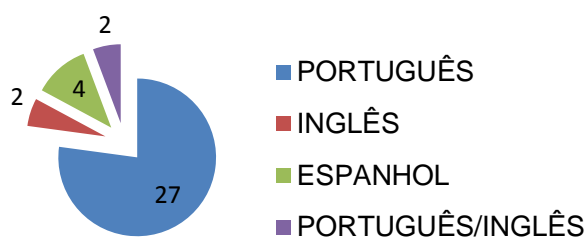


Figura 1 Artigos para a revisão

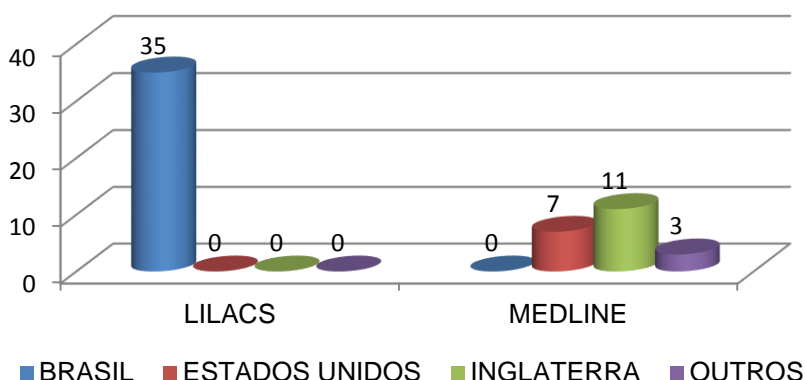
Um total de 77% dos artigos pesquisados no LILACS estavam publicados em português (gráfico 1) sendo esses 100% havia sido publicado no Brasil, mas apenas 10 artigos fizeram parte da amostra final. Enquanto que no MEDLINE 100% da totalidade de artigos eram em inglês (gráfico 2) e suas publicações se espalhavam pelo mundo, no entanto apenas 03 artigos fizeram parte da amostra final.

GRÁFICO 1: IDOMAS DOS ARTIGOS - LILACS



Com base no gráfico 3, observamos que no LILACS teve 100% de publicações feitas no Brasil, mostra que os outros países da América Latina e o Caribe apresentam déficit no repositório bibliográfico da produção científica e técnica publicações sobre o tema. Enquanto que no MEDLINE mesmo as publicações se concentrando em 52% delas na Inglaterra, existem publicações de outros países feitas pelo mundo, mas sempre encontradas em países desenvolvidos.

GRÁFICO 3: PAÍSES DE PUBLICAÇÃO



Ao final será apresentada uma tabela com os artigos mais relevantes para o presente trabalho (tabela 2) ordenados de acordo com os temas. Os 14 artigos escolhidos como os mais relevantes para o estudo foram classificados de acordo com o tema de abordagem, a tabela com os temas segue abaixo (tabela 1). Para o tópico “casos especiais” levou-se em consideração artigos que falassem sobre sexualidade na gravidez em mulheres com condições patológicas (diabetes gestacional I, trauma medular prévio). Ao total dos artigos relevantes, 71% foram publicados em português (n=10), 21% em inglês (n=3) e apenas 7% em espanhol (n=1).

Tabela 1 - Temas dos artigos relevantes

TEMAS	Casos especiais (A)	Função sexual na gravidez (B)	Gravidez, sexualidade e adolescência (C)	Visão delas sobre a sua sexualidade (D)
N	02	05	03	03

Tabela 2 - Distribuição dos artigos, conforme título, objetivo(s), principais resultados, país de origem, idioma de publicação, base de dados e ano de publicação nos últimos 10 anos (2005-2015), ordenados de acordo com os temas.

TÍTULO DO ARTIGO	OBJETIVO(S)	PRINCIPAIS RESULTADOS	AUTOR	PAIS DE ORIGEM DO ARTIGO	IDIOMA DE PUBLICAÇÃO	BASE DE DADOS	ANO
1 Gravidez e Diabetes Gestacional: uma combinação prejudicial à função sexual feminina? (A)	Comparar a função sexual de grávidas adultas saudáveis a de mulheres com Diabetes Mellitus Gestacional (DMG) no terceiro trimestre da gravidez.	A prevalência de comprometimento do desempenho sexual foi alta em gestantes no terceiro trimestre, não diferindo significativamente entre mulheres saudáveis e aquelas com DMG.	RIBEIRO et al.	BRASIL	PORTUGUES	LILACS	2011
2 Gravidez em mulheres com trauma medular prévio (A)	Realizar uma revisão da literatura sobre o assunto, e assim colaborar com os profissionais da área da saúde quanto à atenção à gestante com trauma da medula espinhal.	Foi observada a escassez de informações objetivas quanto à gravidez associada ao TME, sendo muito comum a exploração da sexualidade após o TME ou de aspectos isolados do assunto, dificultando assim a análise do contexto geral.	CARVALHO et al.	BRASIL	PORTUGUES	LILACS	2010
3 Diagnóstico de enfermagem disfunção sexual em gestantes: uma análise de acurácia (B)	Verificar a acurácia dos indicadores do diagnóstico de enfermagem disfunção sexual em gestantes.	Os resultados evidenciam a importância de enfatizar tal diagnóstico durante o pré-natal e de conhecer a acurácia dos indicadores para um diagnóstico preciso.	QUEIROZ, SOUSA & LOPES	BRASIL	PORTUGUES	LILACS	2013
4 Tradução e validação de questionário de função sexual na gravidez (PSFQ) (B)	Adaptar o Pregnancy and Sexual Function Questionnaire (PSFQ) para uso no Brasil, além de avaliar suas propriedades psicométricas.	A análise fatorial demonstrou a presença de seis domínios: subjetividade, dor e desconforto; frequência e receptividade; desejo; satisfação; orgasmo e estímulo. A consistência interna segundo o alfa foi de 0,6, enquanto na análise do ômega foi de 0,7. Na amostra, o valor de kappa foi superior a 0,7 em todas as questões.	AMARAL & MONTEIRO	BRASIL	PORTUGUES	LILACS	2014
5 Impacto da gestação na função sexual (B)	Pesquisar o impacto da gestação na função sexual feminina.	A disfunção sexual entre gestantes foi maior do que entre não gestantes.	PRADO et al.	BRASIL	PORTUGUES	LILACS	2013
6 Função sexual e qualidade de vida em gestantes de baixo risco (B)	Avaliar em gestantes saudáveis no segundo trimestre a associação entre função sexual e qualidade de vida, e função sexual e satisfação sexual.	A maioria das gestantes obteve índice de "regular a excelente" e outra maior parte classificaram sua qualidade de vida como "boa". A função sexual está associada à qualidade de vida e à satisfação sexual em gestantes saudáveis, no segundo trimestre da gestação.	FERREIRA et al.	BRASIL	PORTUGUES	LILACS	2012
7 Changes in sexual desire and activity during pregnancy among women in Shahrud, Iran. (B)	To evaluate women's perception of sexual activity during pregnancy in Shahrud, Iran.	Most women reported a decrease in sexual desire and frequency of intercourse during pregnancy, however, the desire increased for 18.2%. Some felt that accepting intercourse prevented spousal infidelity, but 65.2% worried that it might cause injury to the fetus. Only 24.2% received information on the advisability of sexual activity during pregnancy and 75.8% sensed that they should discuss the topic with a professional but were not comfortable to start.	BABAZADEH et al.	INGLATERRA	INGLES	MEDLINE	2013
8 Adolescentes grávidas: vivências de uma nova realidade (C)	Estudar a complexidade desse problema, que afeta as áreas da educação, da saúde e das relações familiares.	Aprimoramento da educação sexual dentro de uma perspectiva socioeconômica e promover espaços mais acolhedores para os adolescentes discutirem sobre sexualidade.	PANTOJA et al.	BRASIL	PORTUGUES	LILACS	2007
9 Sexualidade e gravidez na adolescência entre jovens de camadas médias do Rio de Janeiro, Brasil (C)	Aborda-se o tema gravidez na adolescência entre jovens de camadas médias, prisma pouco estudado no Brasil.	O fenômeno precisa ser compreendido em um contexto histórico e cultural específico, pois está marcado pelas regras que organizam o processo de individualização juvenil na contemporaneidade.	BRANDAO & HEILBORN	BRASIL	PORTUGUES	LILACS	2006
10 "These issues aren't talked about at home": a qualitative study of the sexual and reproductive health information preferences of adolescents in Vanuatu. (C)	The aim of this qualitative study was to explore the barriers, enablers and SRH information and service delivery preferences of adolescents in Vanuatu.	Peer educators and health workers were adolescents' preferred sources of information because they were considered knowledgeable and trustworthy. Parents were not a common source but were preferred by girls. Schools were an important but underutilised source of information, as were a range of media sources.	KENNEDY et al.	INGLATERRA	INGLES	MEDLINE	2014

11 Invited commentary: broadening the evidence for adolescent sexual and reproductive health and education in the United States (C)	We provide recommendations to improve adolescent sexuality education programs and policy, and the link between research and policy.	sexuality education programs and policies must acknowledge the role that structural and contextual factors play in sexual risk. Comprehensive sexuality education should recognize personal, interpersonal, social, economic and cultural factors that shape adolescents' sexual motivations and behaviors. A fundamental goal must be the removal of economic, gender and LGBTQ disparities through laws, regulations, and funding requirements.	SCHALET et al.	ESTADOS UNIDOS	INGLES	MEDLINE	2014
12 Interface da sexualidade no processo de parturição: perspectiva de mulheres (D)	Descrever a sexualidade na visão das mulheres que vivenciaram o parto normal; analisar a relação existente entre sexualidade e parto, na perspectiva das mulheres que vivenciaram o parto normal; e, discutir as relações e expressões de sexualidade vividas pelas mulheres durante o parto normal.	Na primeira categoria, identificamos que as mulheres, inicialmente, tiveram dificuldade em falar de sexualidade, mas mesmo assim compreendem a sexualidade a partir de relações que fizeram, a saber: sexo/relação sexual; sensações e sentimentos positivos; e, imagem corporal. Na segunda categoria, encontramos uma afirmação da sexualidade presente no parto. A associação da sexualidade com o processo parturitivo foi verbalizada e expressada pelas mulheres com base em suas vivências pessoais, que se inter-relacionam com seu cotidiano sócio-cultural.	MORAIS	BRASIL	PORTUGUES	LILACS	2011
13 Adaptando-se à nova realidade: a mulher grávida e o exercício de sua sexualidade (D)	Descrever como a mulher exerce a sexualidade na gravidez.	Embora o desejo sexual estivesse presente durante a gravidez, o exercício da sexualidade é influenciado pelo relacionamento conjugal e depende do adaptar-se à nova realidade: estar grávida.	CAMACHO et al.	BRASIL	PORTUGUES	LILACS	2010
14 Práticas sexuais de gestantes brasileiras (D)	Evaluar el impacto del embarazo sobre prácticas sexuales de gestantes en Florianópolis (SC).	El período gestacional afecta las proporciones de realización de las prácticas sexuales, en cuanto que la variación de los resultados en relación a los otros estudios puede ser debida a los aspectos culturales.	SACOMORI et al.	BRASIL	ESPAÑHOL	LILACS	2008

7 DISCUSSÃO

7.1 SEXUALIDADE CONTEMPORÂNEA NA GESTAÇÃO

Pela nossa percepção, a sexualidade é algo subjetivo e permanente, porque ela é intrinsecamente ligada ao elemento biológico fundamental que condiz com a preservação das espécies. Ela é resultado de todo o complexo evolucionar que soma hereditariedade e fatores ambientais, sofrendo, muitas vezes diretamente, influência da cultura e todos os fatores sociais que o indivíduo se insere, resultando em influências no seu comportamento sexual (GIDDENS, 1993; JÚNIOR, p.87, 1997; VIDAL, p.24, 2002; MAIA, 2010).

Assim como conviver em sociedade é um aspecto importante na vida de uma pessoa, a sexualidade também é. Essa última inicia-se desde o momento em que sua vida começa estando intimamente ligada ao desenvolvimento do ser na área psicobiológica resultando em formas de vida social condicionada pela sexualidade. A sexualidade vai muito mais além que a idéia de representar apenas a si, ela engloba o contexto histórico e social (GIDDENS, 1993; JÚNIOR, p.87, 1997; VIDAL, p.24, 2002; MAIA, 2010).

Figueiró (2001, p.39) deixa claro que para ele a sexualidade não pode ser limitada apenas a esfera biológica do ser, nem devemos ter a noção de que está ligada apenas a genitália, ou a parte instintiva, ou restringir apenas a libido. Muito menos devemos pensar que é apenas “parte” do corpo, sem considerar que a sexualidade é algo que vai de uma dimensão puramente humana, que tem seus conceitos, significados e vivências determinados pela naturalidade, pelas particulares e subjetividades de cada pessoa, contudo, pela sua cultura.

O autor finaliza defendendo que ela é condicionada, principalmente, pela sociedade, pelos diferentes momentos em que ela se apresenta no âmbito histórico, econômico, político e social, devendo ser compreendida pela sua complexidade e totalidade.

Assim como foi discutido a inter-relação de sexualidade e cultura, chega-se a clara conclusão de que, de acordo com Júnior (1997, p.91) não são fatores independentes, são bem mais que inter-relacionados e interdependentes. Assim sendo, a sexualidade pertence à cultura, não obstante também a biologia, pois esse

último somado a cultura lançam *feedbacks* um para o outro, mantendo-os em constante atuação.

Maia (2010) continua esse discurso de sexualidade e cultura, afirmando que a sexualidade não é um ato apenas natural, ela é construída pela sociedade considerando o seu contexto cultural e seria por isso que ela é tão subjetiva e toda essa subjetividade junto à expressão corporal torna-se pontos mediados pela cultura. Sexualidade e sexo são sim fenômenos culturais, continua a autora, mais os são à medida que representam as relações sociais e políticas, considerando que essas últimas acabam por moldar como as pessoas vão vivenciar seus corpos, prazeres e desejos, incluindo o fato de que elas vivem essas experiências que são construídas com base em relação a determinados tipos de ideias normativas.

O comportamento sexual sofreu diversas mudanças com o decorrer dos anos, tendo em vista que a sexualidade atual não se restringe mais ao pensamento de ser apenas algo sinônimo a procriação, esse pensamento se encontra hoje reduzido e segregado. A sexualidade hoje é vista como uma experiência pessoal que será necessária na construção do sujeito, considerando sua inserção num domínio que cresceu e assumiu um papel considerável no decorrer dos tempos tanto na esfera da intimidade e da afetividade. A forma com essa parte sexual é apresentada se ampliou, os significados de sexualidade se multiplicaram (BONZON, 2004).

O que se observou durante a seleção dos artigos relevantes para o presente trabalho é que a maioria trata de publicações que abordam puramente da função sexual em si na gestação ligada à prática sexual quando se aborda a temática referente ao trabalho.

A sexualidade contemporânea, se assim podemos chamar, conquistou esse espaço porque, de acordo com Bauman (2004 apud ARAUJO, 2014), os tempos permitem a flexibilidade e expansividade. Para o autor (p.16) “a velocidade do movimento e o acesso aos meios mais rápidos de mobilidade chegaram nos tempos modernos à posição de principal ferramenta do poder e da dominação”.

Atualmente, entende-se que a forma como tudo flui com mais facilidade quando se busca um objeto de consumo, nesse caso pode ser o prazer, torna-se um ato de poder e isso resulta um mal-estar na sociedade gerando uma segurança que se limitava a uma liberdade tímida quando se buscava a satisfação pessoal (BAUMAN, 1998).

Ainda para esse autor (2004), atualmente as formas como as pessoas se relacionam possui uma grande fragilidade quando se depara com a insegurança presente nos desejos confusos de ao mesmo tempo em que se quer afunilar as relações, querem se distanciar delas. A vida pós-moderna gera relacionamentos ambíguos em relação aos seus comportamentos e sentimentos, existindo muitos deles que se interrompem antes mesmos de se deixar de querê-los. As “relações virtuais” surgem como uma forma de relacionamento pós-moderno.

A partir desse discurso pós-modernista, o autor Catonné (2001) vê a importância de se aumentarem os discursos sobre o tema e que devemos acompanhar as transformações da sexualidade para fins de compreender sua complexidade em busca de uma liberdade sexual, para sermos mais felizes ou menos infelizes, considerando que a medida da sexualidade é a felicidade.

A sexualidade, a família e a educação são processos criativos que estão em constante mudança, segundo Meirelles (1997).

Mesmo que ainda existam poucos artigos falando especificamente sobre o tema, eles existem e boa parte deles estão em português, o que amplia o acesso a comunidade brasileira.

7.2 DISPONIBILIDADE DAS INFORMAÇÕES NO AMBIENTE VIRTUAL

O espaço cibernético surge como uma ferramenta cultural devido a necessidade de ter a disseminação da produção e do consumo em diversos lugares, sendo assim chamou atenção para as formas variadas dos significados dos diversos contextos culturais e para as negociações sociais. A *internet*, como ferramenta cultural, é um local onde se deposita significados vivos que são produzidos e compartilhados pela comunidade, a qual se socializa através de plataformas de redes sociais, o que é uma realidade atual e nesse meio de redes sociais as mulheres têm utilizado muito esse espaço para socializar e trocar informações (VILAR, 2011).

Um exemplo bastante atual é o uso do Facebook, que oferece diversas ferramentas e aplicativos dentro da sua plataforma, permitindo aos usuários produzirem, comunicarem e partilharem informações, além de enviar mensagens, adicionar mídias (imagens, vídeos), criar páginas ou comunidades sobre diversos

temas, integrando com outros *websites* e disponível em dispositivos móveis. Além disso, ainda permite o usuário controlar a privacidade das informações que escolhe partilhar. No entanto, cabe ressaltar que a todo e qualquer serviço oferecido pela *internet* é baseado e controlado pelos termos técnicos e legais impostos pelo servidor que provêm o serviço. Não precisamos apenas focar no Facebook, mas sim levar em consideração que qualquer plataforma, no caso as redes sociais, o usuário ao acessar e interagir com elas, ele tem que concordar com os Termos e Condições de Uso e a Política de Privacidade, que disponibilizam as condições contratuais entre o provedor e o usuário (BOUSSO; SANTOS; BOUSSO; RAMOS, 2014).

No Brasil, estima-se que mais de 10 milhões de usuários acessam sites sobre saúde regularmente, de acordo com Gianotti, Pellegrino e Wada (2009 apud MORETTI, OLIVEIRA, SILVA, 2012).

Em um país com mais de 190 milhões de habitantes, sendo esses 51% mulheres (IBGE, 2010), temos como ideia o grande peso que a população feminina tem no acesso a *internet*, são mais de 53 milhões (IBGE, 2010) de mulheres em idade fértil 15 a 49 anos (PNDS, 2009) no Brasil que podem ter acesso às informações na internet através de *websites*, plataformas de redes sociais ou até mesmo *weblogs* que contenham as informações que procuram acerca do tema sexualidade na gestação.

Segundo uma pesquisa realizada pela Pesquisa Brasileira de Mídia de 2015 (SECOM, 2014, p.53) 62% das mulheres entrevistadas acessa a internet pelo menos uma vez ao dia em contraposição de 48% dos homens. Ainda nessa pesquisa, tem-se que das mulheres que acessam a internet, cerca de 51% afirmou que confia poucas vezes nas informações de redes sociais (SECOM, 2014, p.108), 47% nos *blogs* (SECOM, 2014, p.106) e 50% nos *sites* (SECOM, 2014, p.104).

Analisando esses dados, observamos a necessidade de por informações confiáveis e verídicas nas plataformas a fim de que quem acesse tenha confiança na informação e assim possa retornar ao sítio quando tiver alguma dúvida, ou quiser realizar alguma ação de busca. Por isso cabem aos sítios que oferecem as informações sobre sexualidade na gestação, e/ou os que procuram orientar de alguma forma, que saibam como e o quê orientar de forma mais cientificamente embasada, sem deixar de lado a parte informal que seriam os relatos, comentários, *feedbacks*, momento onde elas expressam suas subjetividades e que atrai o público geram empatia e confiança na informação disponibilizada.

Infelizmente, ainda no Brasil, apenas 5,1% da população de 16 ou mais anos afirma possuir algum conhecimento da língua inglesa (BRITISH CONCIL, 2014). No entanto mesmo que 100% das publicações do MEDLINE ainda sejam em inglês, o LILACS conta com a maioria das suas publicações em português o que facilitaria o acesso a esse acervo por quem não tem o conhecimento da língua inglesa.

Através da ferramenta SearchBlogger disponibilizada pela empresa Google®, ou através de uma pesquisa no Google® utilizando uma palavra-chave e o descritor *blog* no campo de busca, é possível fazer um levantamento de quais *blogs* falam sobre o tema “sexualidade na gestação”. Utilizando essa última forma de pesquisa, filtrando para *blog* que tenham postado sobre o tema entre os anos de 2005 a 2015, publicados em português e por ordem de relevância, foi obtido um total de mais de 139 mil resultados de *sítios* na internet que abordem a temática. Obviamente, a amostragem é vasta e necessita de uma continuidade no estudo para a análise minuciosa sobre cada um, ou os mais relevantes. Os 10 *sites* mais relevantes, classificados de acordo com o buscador, foram: *Blog Fisioterapia em Uroginecologia e Obstetrícia*, *Blog Espaço Gestante*, *Blog da Zazou Gestante – Para Grávidas Antenadas*, *Blog CordVida*, *Blog do Jardim*, *Blog da Gestante – Unimed/RS*, *Blog El blog de la Salud*, *Blog Casa Saudável*, *Blog Oliveira de Jesus* e *Blog Até que Enfim! Baby*. Cabe salientar que a maioria dos *blogs* citados trata do tema apenas trazendo relatos de experiência, restando apenas 04 que se atentaram em publicar postagens com base na entrevista de algum especialista do tema ou a postagem foi feita por algum autor que fosse profissional da saúde que trabalhasse dentro do tema.

A *internet* conta com uma vasta amostragem sobre a temática, porém requer que o que seja publicado tenha foco no tema e que seja baseado não apenas nos relatos de experiência, mas também no que traz a literatura a fim de sanar os questionamentos que surgirem.

7.3 A INTERNET NA PROMOÇÃO DA SAÚDE SEXUAL

Os autores Garbin, Guilam e Neto (2012) relatam com base na análise dos documentos redigidos nas Conferências Internacionais sobre Promoção da Saúde, assim como todo material sobre a temática, fica clarificado que a promoção da saúde pode e deve ser realizada em vários lugares, tais como os locais de trabalho,

as residências, as escolas, as associações comunitárias e, principalmente, em unidades de saúde. A implementação das estratégias não é exclusividade das instituições de saúde.

Se não é exclusividade de um setor, pode-se ampliar, então, essa promoção para o espaço cibernético já que só tende a crescer mais o acesso das pessoas a ele.

É notório o imenso potencial que o ciberespaço pode possibilitar em relação ao empoderamento das pessoas que o acessam. Alguns estudos relatam que a *internet* serve com uma ferramenta especial tanto para se obter informações, como também para capacitar as pessoas de uma forma mais individual ou comunitária (HARDEY, 1999; HARDEY, 2001; E YSEN B ACH et al., 2001; BENIG ERI et al., 2003; GI N MAN et al., 2003; KORP, 2004; ZI E BLAND, 2004a; GRI E RSON et al., 2006 apud GARBIN, GUILAM E NETO, 2012).

Além disso, a qualquer momento e em qualquer lugar pode-se obter essas informações de forma rápida e fácil.

Ziebland et al. (2014b), Fox et al. (2005a) e Fox et al. (2005b) asseguram que se engana quem acha que as comunidades virtuais são apenas fontes de informações e conhecimentos, técnico ou leigo. Permitem também a formação de redes sociais¹, não de plataformas, importantes para suporte às necessidades humanas (GARBIN, GUILAM E NETO, 2012).

Mesmo com tantos pontos positivos, ainda devemos levar em consideração seus pontos negativos, tanto é que a qualidade da informação deve ser levada em consideração, porque muitas vezes pode ser ambígua, incompleta, ou até mesmo não verídica. Por isso, cabe a quem redige garantir as fontes de credibilidade de onde as informações são retiradas já que se tratará de um assunto tão importante que é a saúde.

Por fim, observa-se que uma barreira que tem se mostrado como principal na utilização da *internet* como estratégia de promoção da saúde, ainda é a inclusão digital de boa parte dos brasileiros (CASTIEL et al., 2003; SORJ et al., 2005 apud GARBIN, GUILAM E NETO, 2012).

¹ “As redes sociais são representadas por atores (nós da rede) que mantêm ligações entre si devido a um propósito específico, que as movimenta e as potencializa. As redes sociais são representadas por atores (nós da rede) que mantêm ligações entre si devido a um propósito específico, que as movimenta e as potencializa. As relações desenvolvidas nas redes sociais possibilitam o alcance de propósitos comuns e, quando empregadas estrategicamente, podem se tornar uma ferramenta para a competitividade organizacional.” (ALCARÁ et al., 2006, p.144)

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O período gestacional é marcado por grandes transformações na vida do casal grávido, mas também, principalmente, na vida da mulher que vive intimamente cada mudança. As transformações vão desde os aspectos físicos, quanto aos psicológicos e sociais. Todas elas somadas afetam a forma como a mulher vai vivenciar a sua sexualidade. A observação feita pelas mulheres antes da gestação é diferente daquela realizada quando está passando pela gravidez, pois a forma como ela se vê mostra como a sua sexualidade será representada, expressada e vivida.

Parte das gestantes exerce sua sexualidade durante a gravidez, tanto no que se refere a sua própria prática sexual, quanto as formas de se sentir mais feminina, sensual e orgulhosa. No entanto, outra parte relata a diminuição da frequência das relações sexuais, diante dos receios com as mudanças do corpo na gestação e pós-parto, além do receio dos companheiros em machucar o bebê na hora do ato sexual. Muitas dessas observações são levantadas numa pesquisa feita por Vilar (2011) que trata justamente pela sexualidade do casal na gestação e no pós-parto.

Não exercendo essa sexualidade de forma plena, seja por causa das mudanças fisiológicas do corpo ou receios externos, traz repercussão na vivência da sexualidade e em todo o seu contexto biopsicosocial. Uma forma de amenizar receios, sanar dúvidas seria através do contato com outras mulheres, casais ou profissionais que possam falar sobre o tema “sexualidade na gravidez” de forma informal que transfira empatia em acolher as dúvidas, medos, receios dessa mulher, dando-lhes um *feedback* com suas experiências, ou orientando-as com base em informações científicas, de fontes fidedignas e confiáveis.

Uma forma prática, rápida e fácil seria através da *internet*, que surge como um meio facilitador para partilhar informações, conhecimentos ou até mesmo capacitar pessoas. Caminhar junto com a evolução e utilizar a tecnologia como um meio propagador do conhecimento sobre a temática, sem deixar de ser acolhedor e que garanta a privacidade já que a temática trata sobre a intimidade de cada mulher grávida.

Existem artigos na literatura, a sua maioria em português, o que facilita o acesso às brasileiras que não têm domínio do idioma inglês, assim como existem

publicações em outros idiomas. Então, conta com uma quantidade tímida de artigos que falem especificamente de sexualidade na gestação, mas é algo para embasar quem deseja discorrer mais sobre o tema de forma científica em qualquer plataforma da *internet*.

A *internet* é excelente quando o assunto é obter informação de forma rápida e em qualquer lugar, além de se mostrar como um grande instrumento educacional pela facilidade no acesso a diversas fontes de informações. Quando falamos em informações científicas, estamos nos referindo as revistas científicas, trabalhos realizados em universidades, hospitais, centros de pesquisa, dentre outras (GARBIN, GUILAM E NETO, 2012), além da base de dados do BVS.

Na promoção da saúde, a *internet* é de grande ajuda, ajudando as pessoas a desenvolverem habilidades pessoais, mas levar em consideração sempre o público que tem que ser atingido adaptando as necessidades e questão social, cultural e econômica de cada público (GARBIN, GUILAM E NETO, 2012). No que se refere à promoção da saúde sexual, levar em consideração que existem mulheres de diferentes tipos de religião, e as que não têm, além de diferentes classes sociais, níveis educacionais, todo o contexto social e familiar, porque cada uma pensa de forma diferente.

Por fim, concluímos que é possível usar a tecnologia a favor da promoção da saúde sexual, mas com cautela, de forma acolhedora e científica, para isso existe uma base de dados que garante a literatura adequada para tratar da temática. As informações disponíveis na *internet* sobre a temática é vasta, no entanto requer atenção no que for publicado. Além disso, vê-se a necessidade de fomentar mais a discussão desta temática no meio acadêmico, aumentando as publicações, estudos e pesquisas sobre sexualidade e promoção da saúde sexual e reprodutiva, a fim de servir suporte fidedigno e confiável para quem for debater a temática sexualidade na gestação seja ela em *weblogs*, redes sociais ou outros *sites*, como estratégia de apoio para mulheres e casais diante da vivência sexual e reprodutiva. Cabe a cada profissional, os que abordam o tema na *internet*, que busque na literatura as informações necessárias e disponibilize a comunidade em postagem de amplo acesso ao público, assim a comunidade se empodera com informações fidedignas para fim de propagação e continuidade da promoção da saúde sexual na gestação.

REFERÊNCIAS

1. ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. **INFORMAÇÕES E DOCUMENTAÇÃO – REFERÊNCIAS – ELABORAÇÃO. NBR 6023.** 2002. Disponível em <<http://www.usjt.br/arq.urb/arquivos/abntnabr6023.pdf>>.
2. ALCARÁ, A.R. et al. **AS REDES SOCIAIS COMO INSTRUMENTO ESTRATÉGICO PARA A INTELIGÊNCIA COMPETITIVA.** TransInformação, Campinas, 18(2):143-153, maio/ago., 2006. Disponível em <<http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/view/676/656>>.
3. AMARAL, A.; RECUERO, R.; MONTARDO, S.P. **BLOGS: MAPEANDO UM OBJETO.** Trabalho apresentado no VI Congresso Nacional de História da Mídia, no GT História da Mídia Digital. Universidade Federal Fluminense, 13 a 16 de maio de 2008. Disponível em <<http://www.raquelrecuero.com/AmaralMontardoRecuero.pdf>>.
4. ARAUJO, K. C. V. **SEXUALIDADE NA INTERNET: ANÁLISE DE BLOGS SOBRE SEXUALIDADE E EDUCAÇÃO SEXUAL.** Karla Cristina Vicentini de Araujo – 2014. 153f.; 30cm. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) – Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências e Letras, Campus de Araquara. São Paulo, 2011. Disponível em <<http://repositorio.unesp.br/handle/11449/115804>>.
5. BARBOSA, R.K.L. **GRAVIDEZ, SEXUALIDADE E IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NO PRÉ-NATAL: análise do discurso da literatura.** Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem da UEPB. Campina Grande, PB. Junho, 2012. Disponível em <<http://dspace.bc.uepb.edu.br:8080/xmlui/handle/123456789/793>>.
6. BAUMAN, Z. **AMOR LÍQUIDO: SOBRE A FRAGILIDADE DOS LAÇOS HUMANOS.** Rio de Janeiro: Zahar, 2004.
7. _____. **MODERNIDADE LÍQUIDA.** Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
8. _____. **O MAL-ESTAR DA PÓS-MODERNIDADE.** Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

9. BENINCÁ, C.; GOMES, W. **RELATOS DE MÃES SOBRE TRANSFORMAÇÕES FAMILIARES EM TRÊS GERAÇÕES**. Estudos de Psicologia/UFRN, v.3, n.2, p.177-205, 1998.
10. BERENSTEIN, I. **PROBLEMAS FAMILIARES CONTEMPORÂNEOS OU SITUAÇÕES FAMILIARES ATUAIS**. Psicologia USP, v.13, n. 2, p.15-25, 2002.
11. BRAGA, E. R. M.; YASLLE, E. G. **O DESENVOLVIMENTO DA SEXUALIDADE**. In: RIBEIRO, P. R. M. (Org.); FIGUEIRÓ, M. N. D. (Org.). Sexualidade, cultura e educação sexual: propostas para reflexão. 1. ed. São Paulo/Araraquara: Cultura Acadêmica Editora/Laboratório Editorial da Faculdade de Ciências e Letras da UNESP, 2006. p. 111-140.
12. BRASIL. Ministério da Saúde. **PORTARIA Nº 569, DE 1º JUNHO DE 2000**. Disponível em: <http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2000/prt0569_01_06_2000_rep.html>.
13. BRASIL. Presidência da República. Secretaria de Comunicação Social - SECOM. **PESQUISA BRASILEIRA DE MÍDIA 2015 : HÁBITOS DE CONSUMO DE MÍDIA PELA POPULAÇÃO BRASILEIRA**. Brasília :Secom, 2014. 153p.: il. ISBN: 978-85-85142-60-5 Disponível em <<http://www.secom.gov.br/atuacao/pesquisa/lista-de-pesquisas-quantitativas-e-qualitativas-de-contratos-atuais/pesquisa-brasileira-de-midia-pbm-2015.pdf>>.
14. BRITISH CONCIL©. **DEMANDAS DE APRENDIZAGEM DE INGLÊS NO BRASIL**. Elaborado com exclusividade para o British Council pelo Instituto de Pesquisa Data Popular; 1ª Edição. São Paulo, 2014. Disponível em <https://www.britishcouncil.org.br/sites/default/files/demandas_de_aprendizagem_pesquisacompleta.pdf>.
15. BOUSSO, R. S.; SANTOS, M. R. dos; BOUSSO, F. and RAMOS, R. S. **UMA NOVA FORMA DE LUTO: OS EFEITOS DA REVOLUÇÃO TECNOLÓGICA**. *ComCiência* [online]. 2014, n.163, pp. 0-0. ISSN 1519-7654. Disponível em <http://comciencia.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-76542014000900008&lng=en&nrm=iso>.
16. BOZON, M. **SOCIOLOGIA DA SEXUALIDADE**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

17. CATONNÉ, J. –P. **A SEXUALIDADE, ONTEM E HOJE**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
18. CHARTIER, R. **OS DESAFIOS DA ESCRITA**. São Paulo: Editora UNESP, 2002.
19. DA SILVA, L. C. F. P. **CORPO E SEXUALIDADE NA GRAVIDEZ**. RevEscEnferm USP, v. 46, n. 3, p. 552-8, 2012. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v46n3/04.pdf>>.
20. DINIZ, G. **O CASAMENTO CONTEMPORÂNEO EM REVISTA**. In: CARNEIRO, Teresinha Feres (Org.). Casal e família: permanências e rupturas. São Paulo: Casa do Psicólogo, p.135-156, 2009.
21. FERREIRA, D. Q. **FUNÇÃO SEXUAL E QUALIDADE DE VIDA EM GESTANTES DE BAIXO RISCO**. Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia, v. 34, p. 409-413, 2012. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/rbgo/v34n9/a04v34n9.pdf>>.
22. FIGUEIRÓ, M. N. D. **EDUCAÇÃO SEXUAL: RETOMANDO UMA PROPOSTA, UM DESAFIO**. 2.ed. Londrina: EDUEL, 2001.
23. _____ **HOMOSSEXUALIDADE E EDUCAÇÃO SEXUAL: CONSTRUINDO O RESPEITO À DIVERSIDADE**. Londrina: UEL, 2007.
24. FOUCAULT, M. **A ORDEM DO DISCURSO**. 13ª edição, p. 8-9. São Paulo: LOYOLA, 2006.
25. FRIEDERICHS, M. C. **CORPOS ESCRITOS NA INTERNET: REPRESENTAÇÕES DO CORPO EM BLOGS**. Fazendo Gênero 8- Corpo, violência e poder, Florianópolis, 2008.
26. GARBIN, H.B.R.; GUILAM, M.C.R.; e NETO, A.F.P. **INTERNET NA PROMOÇÃO DA SAÚDE: UM INSTRUMENTO PARA O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES PESSOAIS E SOCIAIS**. Physis Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 22 [1]: 347-363, 2012. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/physis/v22n1/v22n1a19.pdf>>.
27. GOMES, M. **BLOGS: UM RECURSO E UMA ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA**. VII Simpósio Internacional de Informática Educativa – SIIIE, Leiria, Portugal, 2005.

28. GIDDENS, A. **A TRANSFORMAÇÃO DA INTIMIDADE: SEXUALIDADE, AMOR E EROTISMO NAS SOCIEDADES MODERNAS.** São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1993.
29. IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **CENSO DEMOGRÁFICO 2010.** Disponível em <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/>.
30. JABLONSKI, B. **AFINAL O QUE QUER UM CASAL? ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE O CASAMENTO E A SEPARAÇÃO NA CLASSE MÉDIA CARIOCA.** In: Terezinha FÉRESCARNEIRO (Org.). Família e casal: arranjos e demandas contemporâneas. Rio de Janeiro: PUC-Rio, p. 141-168, 2003.
31. JODELET, D. **REPRESENTAÇÕES SOCIAIS: UM DOMÍNIO EM EXPANSÃO.** p. 26. *Livro As representações sociais.* Organização Denise Jodelet. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001.
32. JONES, C.; CHAN, C.; FARINE, D. **SEX IN PREGNANCY.** Canadian Medical Association Journal, v. 183, n. 7, p. 815-818, 2011. Disponível em <<http://www.cmaj.ca/content/183/7/815.short>>.
33. JÚNIOR, Á. L. **OS SENTIDOS DA SEXUALIDADE: NATUREZA, CULTURA E EDUCAÇÃO.** In: AQUINO, J.G. (Org.) Sexualidade na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1997.
34. LAURETIS, T. **A TECNOLOGIA DO GÊNERO.** *Livro Tendências e impasses – o feminismo como crítica da cultura.* Organização Heloísa Buarque de Hollanda. p. 208, 212, 221 e 222. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.
35. LUCCIO, F.; NICOLACI-DA-COSTA, A. **ESCRITORES DE BLOGS: INTERAGINDO COM OS LEITORES OU APENAS OUVINDO** Ecos. Psicologia, Ciência e Profissão, v.27, n.4, p. 664-679, 2007.
36. MAIA, A. C. B. **CONCEITO AMPLO DE SEXUALIDADE NO PROCESSO DE EDUCAÇÃO SEXUAL.** Psicopedagogia OnLine, v. 1, 2010. Disponível em <http://hdl.handle.net/11449/125065>>.

37. _____ . **SEXUALIDADE E DEFICIÊNCIAS**. São Paulo: Editora Unesp, 2006.
38. MEIRELLES, J. A. B. **OS ETS E A GORILA: UM OLHAR SOBRE A SEXUALIDADE, A FAMÍLIA E A ESCOLA**. In: AQUINO, J. G. (Org.) *Sexualidade na escola: alternativas teóricas e práticas*. São Paulo: Summus, 1997.
39. MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. de C. P. and GALVAO, C. M. **REVISÃO INTEGRATIVA: MÉTODO DE PESQUISA PARA A INCORPORAÇÃO DE EVIDÊNCIAS NA SAÚDE E NA ENFERMAGEM**. *Texto contexto - enferm.* [online]. 2008, vol.17, n.4, pp. 758-764. ISSN 1980-265X. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>
40. MORETTI, F. A.; OLIVEIRA, V. E. de and SILVA, E. M. K. da. **ACESSO A INFORMAÇÕES DE SAÚDE NA INTERNET: UMA QUESTÃO DE SAÚDE PÚBLICA?**. *Rev. Assoc. Med. Bras.* [online]. 2012, vol.58, n.6, pp. 650-658. ISSN 0104-4230. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42302012000600008.
41. NUNES, C. A. **DESVENDANDO A SEXUALIDADE**. Campinas/SP: Papyrus, 2005a.
42. ORLÁ, M. O. B., ALVES, M. D. S. & SILVA, R. M. **REPERCURSSÕES DA GRAVIDEZ NA SEXUALIDADE FEMININA**. *Enfermagem UERJ*, n.12 p. 160-165, 2004.
43. PRADO, D. S. **IMPACTO DA GESTAÇÃO NA FUNÇÃO SEXUAL FEMININA**. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, v. 35, p. 205-209, 2013. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rbgo/v35n5/03.pdf>.
44. SABATES, A.L.; BORBA, R.I.H. **AS INFORMAÇÕES RECEBIDAS PELOS PAIS DURANTE A HOSPITALIZAÇÃO DO FILHO**. *Rev. Latino-Am. Enfermagem* [online]. 2005, vol.13, n.6, pp. 968-973. ISSN 0104-1169. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692005000600008.
45. SALES, A. T. B. **TRANSIÇÃO PARA A MATERNIDADE EM NARRATIVAS SOBRE AMAMENTAÇÃO NUMA COMUNIDADE DO ORKUT**. 2011. 123 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2011.

46. SARTI, C. A. **A FAMÍLIA COMO ORDEM SIMBÓLICA**. Psicologia USP, n. 15, v.3, p. 11-28, 2004.
47. VIDAL, M. **ÉTICA DA SEXUALIDADE**. São Paulo: Edições Loyola, 2002.
48. VILAR, J.O.V. **SEXUALIDADE DO CASAL DE CLASSE MÉDIA ALTA NA GESTAÇÃO E NO PÓS-PARTO SOB A ÓTICA FEMININA**. 110P. 2011. Dissertação (mestrado) – Programa de Pós-Graduação Família na Sociedade Contemporânea. Universidade Católica de Salvador, Salvador, 2011. Disponível em <http://tede.ucsal.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=288>.

REFERÊNCIA DOS BLOGS

1. BLOG DA GESTANTE. **SEXUALIDADE NA GRAVIDEZ**. 24 fev. 2012. Disponível em: <http://www.blogdagestanteunimed.com.br/?p=233>. Acesso em 02 dez. 2015.
2. BONETE, G. **ESTOU GRÁVIDA, COMO ISSO AFETA MINHA SEXUALIDADE?** 20 jul. 2014. Disponível em: <http://www.espacogestante.com.br/blog/estou-gravida-como-isso-afeta-minha-sexualidade/>. Acesso em 02 dez. 2015.
3. CAVALCANTI, K. S. **COLUNA: SEXUALIDADE NA GRAVIDEZ**. 21 set. 2015. Disponível em: <http://atequeenfimbaby.com.br/colunas/coluna-sexualidade-na-gravidez/>. Acesso em 02 dez. 2015.
4. CORDVIDA@. **O QUE MUDA NA SEXUALIDADE FEMININA DURANTE A GRAVIDEZ?** Disponível em: <http://www.cordvida.com.br/blog/o-que-muda-na-sexualidade-feminina-durante-a-gravidez/>. Acesso em 02 dez. 2015.
5. EL BLOG DE LA SALUD.INFO. **GRAVIDEZ E DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: O QUE VOCÊ PRECISA SABER**. 07 abr. 2015. Disponível em: <https://www.elblogdelasalud.info/pt/enfermedades-de-transmision-sexual-y-el-embarazo-lo-que-usted-necesita-saber/5293>. Acesso em 02 dez. 2015.
6. LEITE, C. **SEXO NA GESTAÇÃO É CONFORTÁVEL, SEGURO E PRAZEROSO NA MAIORIA DOS CASOS**. 07 maio 2015. Disponível em: <http://blogs.ne10.uol.com.br/casasaudavel/2015/05/07/sexo-na-gestacao-e-comfortavel-seguro-e-prazeroso-na-maioria-dos-casos/>. Acesso em 02 dez. 2015.
7. MARQUES, D. *Repost:* **SEXO DURANTE E DEPOIS DA GESTAÇÃO!** 08 abr. 2013. Disponível em: <http://proliveiradejesus.blogspot.com.br/2013/04/sexo-durante-e-depois-da-gestacao.html>. Acesso em 02 dez. 2015.
8. NETO, M. J. **SEXUALIDADE NA GRAVIDEZ**. 21 jun. 2014. Disponível em: <http://blogdojadao.blogspot.com.br/2010/07/sexualidade-na-gravidez.html>. Acesso em 02 dez. 2015.
9. SOUZA, L.; SUSAN, J. **SEXUALIDADE NA GESTAÇÃO**. 12 Ago. 2013. Disponível em: <http://fisiourogo.blogspot.com.br/2013/08/sexualidade-na-gestacao-parte-ii.html>. Acesso em 02 dez. 2015.

10. ZAZOU. **VEJA MITOS E VERDADES SOBRE A SEXUALIDADE NA GESTAÇÃO.** 08 dez. 2014. Disponível em: <http://zazou.com.br/blog/?cat=130>. Acesso em 02 dez. 2015.

REFERÊNCIAS DA REVISÃO DA LITERATURA

1. AMARAL, T. L. M.; MONTEIRO, G. T. R. **TRADUÇÃO E VALIDAÇÃO DE QUESTIONÁRIO DE FUNÇÃO SEXUAL NA GRAVIDEZ (PSFQ)**. Rev. Bras. Ginecol. Obstet., Rio de Janeiro, v.36, n.3, p.131-138, Mar. 2014. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-72032014000300131&lng=en&nrm=iso.
2. BABAZADEH R., MIRZAI K., MASOMI Z. **CHANGES IN SEXUAL DESIRE AND ACTIVITY DURING PREGNANCY AMONG WOMEN IN SHAHROUD, IRAN**. *International Journal of Gynecology and Obstetrics*, 120 (1) , pp. 82-84, 2013. Ireland , 2013. Available from < [http://www.ijgo.org/article/S0020-7292\(12\)00501-2/abstract](http://www.ijgo.org/article/S0020-7292(12)00501-2/abstract)>.
3. BRANDAO, E; R.; HEILBORN, M. L. **SEXUALIDADE E GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA ENTRE JOVENS DE CAMADAS MÉDIAS DO RIO DE JANEIRO, BRASIL**. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 22, n. 7, p. 1421-1430, July 2006 . Disponível em http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2006000700007&lng=en&nrm=iso.
4. CAMACHO, K. G.; VARGENS, O. M. da C.; PROGIANTI, J. M. **ADAPTANDO-SE À NOVA REALIDADE: A MULHER GRÁVIDA E O EXERCÍCIO DE SUA SEXUALIDADE**. Rev. enferm. UERJ, Rio de Janeiro, 2010 jan/mar; 18(1): 32-37. Disponível em < <http://www.facenf.uerj.br/v18n1/v18n1a06.pdf>>.
5. CARVALHO, S. M.; PAES, G. O. **AS EXPERIÊNCIAS DE MULHERES JOVENS NO PROCESSO DO ABORTO CLANDESTINO – UMA ABORDAGEM SOCIOLÓGICA**. Saúde soc., São Paulo, v. 23, n. 2, p. 548-557, June 2014. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902014000200548&lng=en&nrm=iso.
6. CARVALHO, A. P. F. e et al. **GRAVIDEZ EM MULHERES COM TRAUMA MEDULAR PRÉVIO**. FEMINA, Janeiro 2010, vol 38, nº 1. Disponível em < <http://files.bvs.br/upload/S/0100-7254/2010/v38n1/a003.pdf>>.
7. DIAS, A. C. G.; TEIXEIRA, M. A. P. **GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: UM OLHAR SOBRE UM FENÔMENO COMPLEXO**. Paidéia (Ribeirão Preto), Ribeirão Preto, v.20, n.45, p.123-131, Apr. 2010. Disponível em

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2010000100015&lng=en&nrm=iso.

8. EDIN, K., & NILSSON, B. **BETWEEN DESIRE AND RAPE – NARRATIVES ABOUT BEING INTIMATE PARTNERS AND BECOMING PREGNANT IN A VIOLENT RELATIONSHIP**. *Global Health Action*, 6, 10.3402/gha.v6i0.20984. Sweden, 2013. Available from <http://doi.org/10.3402/gha.v6i0.20984>.
9. FERREIRA, D. Q. et al . **FUNÇÃO SEXUAL E QUALIDADE DE VIDA EM GESTANTES DE BAIXO RISCO**. *Rev. Bras. Ginecol. Obstet.*, Rio de Janeiro, v.34, n.9, p.409-413, Sept. 2012. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-72032012000900004&lng=en&nrm=iso.
10. GONTIJO, D. T.; MEDEIROS, M. **"TAVA MORTA E REVIVI": SIGNIFICADO DE MATERNIDADE PARA ADOLESCENTES COM EXPERIÊNCIA DE VIDA NAS RUAS**. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 24, n. 2, p. 469-472, fev. 2008. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2008000200026&lng=pt&nrm=iso.
11. KENNEDY, E. C., BULU, S., HARRIS, J., HUMPHREYS, D., MALVERUS, J., & GRAY, N. J. **"THESE ISSUES AREN'T TALKED ABOUT AT HOME": A QUALITATIVE STUDY OF THE SEXUAL AND REPRODUCTIVE HEALTH INFORMATION PREFERENCES OF ADOLESCENTS IN VANUATU**. *BMC Public Health*, 14, 770. 2014. England, 2014. Available from <http://doi.org/10.1186/1471-2458-14-770>.
12. LI, W.-Y., LIABSUETRAKUL, T., & STRAY-PEDERSEN, B. **EFFECT OF MODE OF DELIVERY ON PERCEIVED RISKS OF MATERNAL HEALTH OUTCOMES AMONG EXPECTANT PARENTS: A COHORT STUDY IN BEIJING, CHINA**. *BMC Pregnancy and Childbirth*, 14, 12. England, 2014. Available from <http://doi.org/10.1186/1471-2393-14-12>.
13. MENDES, S de S. et al . **SABERES E ATITUDES DOS ADOLESCENTES FRENTE À CONTRACEPÇÃO**. *Rev. paul. pediatr.*, São Paulo, v.29, n.3, p.385-391, Sept. 2011. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-05822011000300013&lng=en&nrm=iso.
14. MONTEIRO, C. F. de S. et al . **A VIOLÊNCIA INTRA-FAMILIAR CONTRA ADOLESCENTES GRÁVIDAS**. *Rev. bras. enferm.*, Brasília, v.60, n.4, p.373-376, Aug.2007. Disponível em

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672007000400002&lng=en&nrm=iso.

15. **MORAIS, F. R. C. INTERFACE DA SEXUALIDADE NO PROCESSO DE PARTURIÇÃO: PERSPECTIVA DE MULHERES.** 2011. 111f. Tese (Mestrado em Enfermagem) – Faculdade de Enfermagem, Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em http://www.btd.uerj.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=2544>.
16. **PANTOJA, F. C. et al. ADOLESCENTES GRÁVIDAS: VIVÊNCIAS DE UMA NOVA REALIDADE.** *Psicol. cienc. prof.*, Brasília, v.27, n.3, p.510-521, set. 2007. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932007000300011&lng=pt&nrm=iso
17. **PRADO, D. S. e et al. IMPACTO DA GESTAÇÃO NA FUNÇÃO SEXUAL FEMININA.** *Rev. Bras. Ginecol. Obstet.*, Rio de Janeiro, v.35, n.5, p. 205-209, May 2013. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-72032013000500003&lng=en&nrm=iso.
18. **QUEIROZ, C. N. S. A.; SOUSA, V. E. C. de; LOPES, M. V. de O. DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM DISFUNÇÃO SEXUAL EM GESTANTES: UMA ANÁLISE DE ACURÁCIA.** *Rev. enferm. UERJ*, Rio de Janeiro, 2013 dez; 21(esp.2): 705-10. Disponível em <<http://www.facenf.uerj.br/v21esp2/v21e2a02.pdf>>.
19. **RIBEIRO, M. C. et al . GRAVIDEZ E DIABETES GESTACIONAL: UMA COMBINAÇÃO PREJUDICIAL À FUNÇÃO SEXUAL FEMININA?.** *Rev. Bras. Ginecol. Obstet.*, Rio de Janeiro, v. 33, n. 5, p. 219-224, May 2011. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-72032011000500003&lng=en&nrm=iso.
20. **ROGOW, D. et al. INTEGRATING GENDER AND RIGHTS INTO SEXUALITY EDUCATION: FIELD REPORTS ON USING IT'S ALL ONE.** *Reproductive Health Matters* , Volume 21 , Issue 41 , 154 – 166, 2013. Netherlands, 2013. Available from < [http://www.rhm-elsevier.com/article/S0968-8080\(13\)41699-3/abstract](http://www.rhm-elsevier.com/article/S0968-8080(13)41699-3/abstract)>.
21. **ROSA, A J. NOVAMENTE GRÁVIDA: ADOLESCENTES COM MATERNIDADES SUCESSIVAS EM RONDONÓPOLIS - MT.** 2007. Tese (Doutorado em Saúde Materno Infantil) - Faculdade de Saúde Pública,

University of São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em:
<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6136/tde-11022008-222655/>.

22. SACOMORI, C.; CARDOSO, F. L. **PRÁCTICAS SEXUALES DE GESTANTES BRASILEÑAS**. Rev. chil. obstet. ginecol., Santiago, v.73, n.5, p.313-317, 2008. Disponível em http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0717-75262008000500006&lng=es&nrm=iso.
23. SANTOS, L. F. de M. dos. **GESTAÇÃO SOBRE RODAS: ASSISTÊNCIA DE SAÚDE À MULHER CADEIRANTE DURANTE O PRÉ-NATAL, PARTO E NASCIMENTO**. 2011. 116F. Tese (Mestrado em Enfermagem) – Faculdade de Enfermagem Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em < <http://objdig.ufrj.br/51/dissert/775358.pdf>>.
24. SCHALET, A. T., SANTELLI, J. S., RUSSELL, S. T., HALPERN, C. T., MILLER, S. A., PICKERING, S. S., HOENIG, J. M. **INVITED COMMENTARY: BROADENING THE EVIDENCE FOR ADOLESCENT SEXUAL AND REPRODUCTIVE HEALTH AND EDUCATION IN THE UNITED STATES**. *Journal of Youth and Adolescence*, 43(10), 1595–1610. United States, 2014. Available from <http://doi.org/10.1007/s10964-014-0178-8>.
25. VARGAS, E. P.; RUSSO, J. A.; HEILBORN, M. L. **SEXUALIDADE E REPRODUÇÃO: USOS E VALORES RELATIVOS AO DESEJO DE FILHOS ENTRE CASAS DE CAMADAS MÉDIAS NO RIO DE JANEIRO, BRASIL**. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v.26, n. 1, p. 153-162, Jan. 2010. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2010000100016&lng=en&nrm=iso.